

Você está recebendo o Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

FENATTEL e SINTTEIS cobram a conta da PPR 2017 no teleatendimento



Em reunião realizada em São Paulo, no dia 27 de outubro de 2017, as bancadas dos trabalhadores e do sindicato patronal acompanhado de algumas empresas do setor, trataram do compromisso assumido na Convenção Coletiva 2017/18 e ainda não cumprido pelos patrões que é a negociação e pagamento da PPR deste ano.

Os trabalhadores aguardam impacientemente a definição deste tema e os Sindicatos e a Federação são porta vozes dessa demanda que terá de ser atendida.

Os trabalhadores defendem ainda que seja apresentada proposta com modelo único para todo país e as empresas fizeram-se de surdas, alegando dificuldades, que só existem quando se trata de

atender os trabalhadores.

São públicos os dados de faturamento e aumento da margem de lucro, com as medidas de economia obtidas com a transferência de sites para localidades onde "sindicatos" ditos de luta trocaram conquistas por representação como no interior do Nordeste. Ao fazerem essa opção, de migrar para interior de PB, PI (maiores contingentes que cresceram) *para cada 10 mil trabalhadores as empresas transferiram renda dos assalariados para os acionistas da ordem de 1,1 milhão por mês, recurso mais que suficiente para pagar uma PPR justa para todos trabalhadores.*

Não bastassem essas facilidades obtidas às custas dos trabalhadores,

durante todo tempo que as empresas usufruíram de descontos de impostos e encargos sociais, **NENHUM CENTAVO FOI REPASSADO AOS EMPREGADOS**, servindo as isenções sociais para aumento discutível da lucratividade.

A FENATTEL e os Sindicatos contestam os argumentos das empresas cobram agilidade na proposta, e convocam os trabalhadores e trabalhadores em todos os estados do país, para jornadas de protesto nas portas das empresas pelo Pagamento da PPR/PLR Já!

Sem lutar eles não irão pagar!

Vale-refeição menor levou empresas de telemarketing para o Nordeste

Marketing invasivo

2 de 14 < >

Alan Sieber



IVAN FINOTTI
DE SÃO PAULO

24/10/2017 © 02h00

[f](#) Compartilhar [t](#) [g+](#) [in](#) [e](#) < 471 [OUVIR O TEXTO](#) [+](#) Mais opções

Entre os fatores que levaram as [empresas de telemarketing](#) a se expandirem para o Norte e, principalmente, o Nordeste na última década está um aspecto insólito: o valor do vale-refeição.

A matemática explica: hoje, o benefício pago aos quase 200 mil operadores de telemarketing em São Paulo é de R\$ 9,80. Para 10 mil trabalhadores, o almoço custa R\$ 98 mil por dia às empresas. Em 30 dias: R\$ 2,94 milhões.

Mas os mesmos 10 mil funcionários na Paraíba, por exemplo, receberão um vale de R\$ 6,15 (mínimo nacional, conforme a última convenção da categoria). Em um mês, custarão R\$ 1,84 milhão às empresas.

Economia por mês: R\$ 1,1 milhão. A cada ano: R\$ 13,2 milhões.

